



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB  
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E SOCIAIS APLICADAS  
CAMPUS VII – GOVERNADOR ANTONIO MARIZ  
CURSO DE LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO**

**IVALDO RODRIGUES DE LIMA**

**ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NO PROCESSO DE  
INCLUSÃO EM ESCOLAS DA REDE MUNICIPAL DA CIDADE DE PATOS-  
PARAÍBA**

**PATOS  
2017**

**IVALDO RODRIGUES DE LIMA**

**ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NO PROCESSO DE  
INCLUSÃO EM ESCOLAS DA REDE MUNICIPAL DA CIDADE DE PATOS-  
PARAÍBA**

Trabalho de Conclusão de Curso da  
Universidade Estadual da Paraíba, como  
requisito parcial à obtenção do título de  
Licenciatura em Computação.  
Área de concentração: Educação

Orientador: Ms. Jorge Miguel Lima  
Oliveira

**PATOS  
2017**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

L732a Lima, Ivaldo Rodrigues de  
Atendimento educacional especializado no processo de  
inclusão em escolas da Rede Municipal da Cidade de Patos -  
Paraíba [manuscrito] / Ivaldo Rodrigues de Lima. - 2017.  
24 p.

Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Computação)  
- Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Exatas e  
Sociais Aplicadas, 2017.  
"Orientação: Prof. Me. Jorge Miguel Lima Oliveira, CCEA".

1. Atendimento Educacional Especializado. 2. Educação  
especial. 3. Salas Multifuncionais. 4. Escolas Municipais de  
Patos. I. Título. 21. ed. CDD 371.9

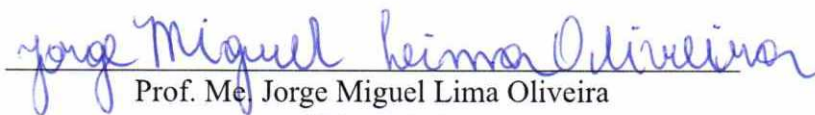
Ivaldo Rodrigues de Lima

**ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NO PROCESSO DE INCLUSÃO  
EM ESCOLAS DA REDE MUNICIPAL DA CIDADE DE PATOS - PARAÍBA**

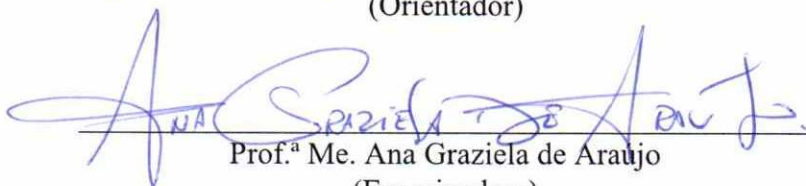
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Curso de Licenciatura em Computação da  
Universidade Estadual da Paraíba, em  
cumprimento à exigência para obtenção do grau  
de Licenciado em Computação

Aprovado em 11 de agosto de 2017

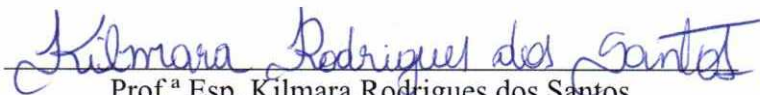
BANCA EXAMINADORA



Prof. Me. Jorge Miguel Lima Oliveira  
(Orientador)



Prof.<sup>a</sup> Me. Ana Graziela de Araújo  
(Examinadora)



Prof.<sup>a</sup> Esp. Kilmara Rodrigues dos Santos  
(Examinadora)

A minha esposa, pelo amor, dedicação,  
companheirismo e amizade. DEDICO

## AGRADECIMENTOS

À Deus, por ter me concedido saúde, motivação e disposição para concluir este curso.

À minha esposa Maria do Socorro, por estar sempre ao meu lado, me motivando na realização dos meus objetivos.

Ao meu filho, Hyago Daniel, razão pelo qual me encoraja na realizações das metas traçadas.

Aos meus pais Antônio e Maria do Carmo, pelos ensinamentos de dignidade, honestidade e respeito ao próximo.

Aos professores do Curso de Licenciatura em Computação da UEPB contribuíram ao longo do curso, por meio das disciplinas e debates, para o desenvolvimento desta pesquisa.

Ao meu Orientador de TCC, Ms. Jorge Miguel Lima Oliveira, por me acolher, acreditar no meu projeto e, sobretudo, pela disponibilidade e paciência.

Aos funcionários da UEPB, pela presteza e atendimento quando nos foi necessário.

Aos colegas de classe, em especial Roberto Adali, pelos momentos de amizade e apoio.

As dez professoras das salas de recursos multifuncionais, as quais se disponibilizaram a me ajudar na compreensão do Atendimento Educacional Especializado na cidade de Patos-PB.

“Ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando, refazendo e retocando o sonho pelo qual se pôs a caminhar”. Paulo Freire.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>07</b>
<b>2</b>	<b>DESENVOLVIMENTO.....</b>	<b>08</b>
2.1	Política Nacional de Educação Inclusiva .....	08
2.2	Salas de Recursos Multifuncionais.....	<b>09</b>
2.3	O Atendimento Educacional Especializado.....	<b>11</b>
2.4	O perfil do Professor de AEE .....	12
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	12
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÕES.....</b>	<b>13</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>17</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>19</b>
	<b>APÊNDICE A – ENTREVISTA SEMI ESTRUTURADA.....</b>	<b>21</b>
	<b>ANEXO A – .....</b>	<b>23</b>



## **ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NO PROCESSO DE INCLUSÃO EM ESCOLAS DA REDE MUNICIPAL DA CIDADE DE PATOS-PARAÍBA**

Ivaldo Rodrigues de Lima<sup>1</sup>

### **RESUMO**

O presente estudo trata-se de uma pesquisa de campo de cunho qualitativo descritivo, realizado nas escolas da rede municipal de ensino da cidade de Patos / Paraíba. Tendo por objetivo principal investigar sobre a utilização do Atendimento Educacional Especializado – AEE, no processo de inclusão de alunos especiais no ensino regular nas escolas municipais da cidade de Patos-PB. Pretende-se especificamente descrever os recursos multifuncionais existentes nas escolas municipais, além de identificar as dificuldades encontradas pelos profissionais ao utilizarem essas ferramentas. Foram utilizados como instrumentos de coleta de dados: a observação sistemática, por meio de um diário de campo para anotações das observações realizadas, como também uma entrevista semi estruturada contendo dez questões referentes ao tema, das quais abordaram questões sobre as ferramentas educacionais disponíveis para a educação especial, sobre as salas de recursos multifuncionais, sobre as dificuldades existentes para adequar os alunos com necessidades especiais na dinâmica escolar através das ferramentas educacionais disponíveis, etc. Os resultados apontam que na cidade de Patos-PB possuem escolas que realizam o AEE, bem como a utilização das salas de recursos multifuncionais e que esta ferramenta é de suma importância no processo de desenvolvimento da aprendizagem desses alunos, como forma de inclusão no ensino regular.

**Palavras-Chave:** Atendimento Educacional Especializado. Inclusão. Salas Multifuncionais. Escolas Municipais.

### **1 INTRODUÇÃO**

A educação inclusiva parte do pressuposto que garante a inserção de todos os alunos no ensino regular. Ou seja, os alunos com necessidades especiais não podem ser segregados dos demais, mas, a escola deverá proporcionar a esse público um ambiente adequado as suas necessidades para que estes possam ter um desenvolvimento da aprendizagem de forma contínua (BRASIL, 2006).

---

<sup>1</sup> Aluno de Licenciatura em Computação da Universidade Estadual da Paraíba – Campus VII.  
E-mail: irlgradc@gmail.com

A educação inclusiva busca responder às necessidades de aprendizagem de todas as crianças, jovens e adultos, que estão excluídas do direito à educação e que estão fora da escola ou enfrentam barreiras para a participação nos processos de aprendizagem escolar (BRASIL, 2006).

Sendo assim, o Atendimento educacional Especializado é caracterizado como um serviço da educação especial que identifica, elabora e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade, que eliminem barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas (SEESP/MEC, 2008).

A hipótese deste trabalho é que escolas da rede municipal de ensino da cidade de Patos-Paraíba possuem ferramentas pelas quais buscam a inserção do aluno com necessidades especiais no ensino regular, utilizando para isto, o Atendimento Educacional Especializado – AEE, possuindo salas com recursos multifuncionais para o desenvolvimento da aprendizagem deste público atendido.

Esta investigação surge de uma experiência em estágio, com alunos portadores de necessidades especiais, a partir da necessidade de compreender as estratégias utilizadas nas escolas para inserir o aluno com alguma necessidade especial no ensino regular. Do ponto de vista acadêmico é de grande valia entender como se concretiza o Atendimento Educacional Especializado em escolas da rede municipal de ensino dessa cidade.

O tema do referente artigo é Atendimento Educacional Especializado no processo de inclusão em escolas da rede municipal da cidade de Patos-Paraíba. Apresentando por problemática saber se as escolas da rede municipal de ensino dessa cidade utilizam o AEE como ferramenta para incluir os estudantes com necessidades especiais no ensino regular. Tem por objetivo geral investigar sobre a utilização do Atendimento Educacional Especializado – AEE, nas escolas municipais da cidade de Patos-PB. Pretendendo especificamente descrever os recursos multifuncionais existentes nas salas do AEE das escolas municipais, bem como identificar as dificuldades encontradas pelos profissionais ao utilizarem essas ferramentas.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

### **2.1 Política Nacional de Educação Inclusiva**

O Ministério da Educação, por meio da criação de uma Política de Educação Inclusiva, visa à construção de políticas públicas na qual promovam uma educação qualificada para todos os alunos (SEESP/MEC, 2008). Sendo assim, destaca que a

Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva de Educação Inclusiva tem como finalidade promover a acessibilidade, a participação e a aprendizagem dos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação nas escolas regulares, orientando os sistemas de ensino para promover respostas às necessidades educacionais especiais (SEESP/MEC,2008).

De acordo com Santos (2012, p. 11) o documento da Política Nacional de Educação Inclusiva destaca que:

As pessoas com deficiência são aquelas que têm impedimentos de longo prazo, de natureza física, mental, intelectual ou sensorial; com transtornos globais de desenvolvimento são aquelas que apresentam alterações qualitativas das interações sociais recíprocas e na comunicação, um repertório de interesses e atividades restrito, estereotipado e repetitivo; com altas habilidades/superdotação são aquelas que demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas – intelectual, acadêmica, de liderança, de psicomotricidade e das artes.

Nesta perspectiva, a Política Nacional garante a participação de todas as pessoas que apresentam essas deficiências supracitadas no ensino regular. Sendo assim, assegura a participação na educação especial desde a educação infantil até o nível superior, atendimento educacional especializado, formação de professores para esse tipo de atendimento, capacitação de profissionais em prol da inclusão escolar, participação da família e da comunidade, bem como direito a acessibilidade (SEESP/MEC,2008).

Além de frequentarem a sala de aula no ensino regular, os alunos com necessidades especiais são atendidos, em horários posteriores, em salas de recursos multifuncionais, com profissionais qualificados para a realização de tal procedimento.

## **2.2 Salas de Recursos Multifuncionais**

De acordo com a Constituição Federal de 1988, todos os alunos com necessidades especiais têm direito a educação realizada em classes comuns e ao atendimento educacional especializado complementar ou suplementar à escolarização, no qual deve ser realizado de preferência em salas de recursos na escola onde estejam matriculados, em outra escola, ou em centros de atendimento educacional especializado (SEESP/MEC,2008).

Este direito também é assegurado pelo Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei nº 8.069/90, estabelece, no § 3º do Artigo 54º, que é obrigação do Estado assegurar à criança e ao adolescente um atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, de preferência na rede regular de ensino (BRASIL, 2002).

A sala de recursos multifuncionais é caracterizada como um espaço no qual se destina a realização do atendimento educacional especializado de alunos que apresentam, no decorrer de sua aprendizagem, alguma necessidade educacional especial, temporária ou permanente, compreendida, segundo as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (BRASIL, 2006).

Desse modo, fica evidente a necessidade de salas pelas quais disponibilizem esses recursos para que facilitem a aprendizagem daquele aluno que necessita de um cuidado especializado, por apresentar uma deficiência, física, motora, de desenvolvimento, entre outras.

Sendo assim, considera-se que a sala de recursos multifuncionais é um espaço no qual se organiza com materiais didáticos, pedagógicos, equipamentos e uma equipe de profissionais dos quais são formados para atenderem às necessidades educacionais especiais.

No atendimento, é de suma importância que o professor leve em consideração as diferentes áreas do conhecimento, os aspectos relacionados ao estágio de desenvolvimento cognitivo dos alunos, o nível de escolaridade, os recursos específicos para sua aprendizagem (BRASIL, 2006).

De acordo com o manual de Implantação das Salas de Recursos Multifuncionais, para a composição da sala o Programa de Implantação disponibiliza equipamentos, mobiliários, materiais didáticos e pedagógicos para a organização das salas e a oferece um atendimento educacional especializado – AEE, disponibilizando, assim, materiais para as salas tipo I e de tipo II, conforme especificações técnicas (MEC/SEESP, 2010).

Existe uma grande variedade de materiais e recursos pedagógicos que podem ser utilizados para o trabalho na sala de recursos multifuncionais, tais como: jogos pedagógicos que valorizam os aspectos lúdicos, a criatividade e o desenvolvimento de estratégias de lógica e pensamento, sendo que esses jogos são adaptáveis para as necessidades de cada aluno; livros didáticos e paradidáticos impressos em letra ampliada, em Braille, digitais em Libras; recursos específicos como reglete, punção, soroban, guia de assinatura, material para desenho adaptado, lupa manual, calculadora sonora, entre outros; mobiliários adaptados, tais como: mesa com recorte, ajuste de altura e ângulo do tampo; cadeiras com ajustes para controle de tronco e cabeça do aluno, apoio de pés, regulagem da inclinação do assento com rodas, quando necessário; tapetes antiderrapantes para o não descolamento das cadeiras entre outros (BRASIL, 2006).

Todos esses materiais citados anteriormente poderão ser de grande valia para a realização do atendimento Educacional Especializado, bem como para a adequação da necessidade educacional de cada aluno em particular, levando em consideração a subjetividade e a particularidade desse alunado.

### **2.3 O Atendimento Educacional Especializado**

O AEE é caracterizado como um serviço da Educação Especial, o qual tem por função a complementação da formação do seu público atendido, ou seja, dos alunos com necessidades especiais, por meio da disponibilização de serviços, recursos de acesso e estratégias que extingam as barreiras para sua plena participação na sociedade e desenvolvimento de sua aprendizagem (SEESP/MEC, 2008).

De acordo com a Resolução nº 4, de 2 de outubro de 2009, a qual institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade especial, em seu artigo 5º destaca que:

O AEE é realizado, prioritariamente, na sala de recursos multifuncionais da própria escola ou em outra escola de ensino regular, no turno inverso da escolarização, não sendo substitutivo às classes comuns. Podendo ser realizado, também, em centro de Atendimento Educacional Especializado da rede pública ou de instituições comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos, conveniadas com a Secretaria de Educação ou órgão equivalente dos Estados, Distrito Federal ou dos Municípios (BRASIL, 2009).

Este atendimento é feito de forma individualizada e em horário posterior ao horário em que a criança estuda na sala de aula regular, para que dessa forma não haja a exclusão do aluno, mas um aprimoramento de suas habilidades e um melhor desenvolvimento da aprendizagem. O AEE poderá ser realizado na própria escola

De acordo com Ropoli (2010) motivo primordial de o AEE ser realizado na própria escola do aluno está na possibilidade de que suas necessidades educacionais específicas possam ser atendidas e discutidas diariamente na escola e com todos os que atuam no ensino regular e/ou na educação especial, fazendo assim que haja uma aproximação desses alunos dos ambientes de formação comum a todos. Os pais desses alunos destacam que quando o AEE ocorre dessa forma, proporciona-lhes viver uma experiência inclusiva de desenvolvimento e de escolarização de seus filhos, sem ter de recorrer a atendimentos em outros espaços.

Quando se realiza o AEE em outro estabelecimento, deve se estabelecer um acordo com a família e caso haja necessidade providenciar o transporte do aluno. Assim, deverá ser articulado com os professores e especialistas das escolas, para

garantir uma efetiva parceria no processo de desenvolvimento dos alunos (Ropoli, 2010).

Desse modo, para que haja um atendimento de forma adequada, existe para tanto um perfil que o professor de AEE deve se adequar, em busca de uma melhor qualidade nesse atendimento, em benefício de melhorar o desenvolvimento da aprendizagem do alunado.

#### **2.4 O perfil do Professor de AEE**

De acordo com o manual de Implantação das SRMF, conforme Resolução CNE/CEB n.4/2009, art. 12, que: para atuar no atendimento educacional especializado, faz-se necessário que o professor tenha formação inicial, habilitado para exercício da docência e formação específica na educação especial.

O professor da sala de recursos multifuncionais deverá ser graduado, pós-graduado e ou ter formação continuada que o habilite para atuar em áreas da educação especial para o atendimento às necessidades educacionais especiais dos alunos. Para isso, na sua formação docente, deverá ter conhecimentos acerca de: Comunicação Aumentativa e Alternativa, Sistema Braille, Orientação e Mobilidade, Soroban, Ensino da Língua Brasileira de Sinais - Libras, Ensino de Língua Portuguesa para Surdos, Atividades de Vida Diária, Atividades Cognitivas, entre outras (BRASIL, 2006).

Este atendimento deverá ser realizado de forma que complemente e suplemente escolarização, levando em consideração as aptidões e as necessidades de cada aluno em particular, sendo assim, consideram-se como atribuições do professor de AEE:

Elaboração, execução e avaliação do plano de AEE do aluno; Definição do cronograma e das atividades do atendimento do aluno; Organização de estratégias pedagógicas e identificação e produção de recursos acessíveis; Ensino e desenvolvimento das atividades próprias do AEE, tais como: Libras, Braille, orientação e mobilidade, Língua Portuguesa para alunos surdos; informática acessível; Comunicação Alternativa e Aumentativa - CAA, atividades de desenvolvimento das habilidades mentais superiores e atividades de enriquecimento curricular; Acompanhamento da funcionalidade e usabilidade dos recursos de tecnologia assistiva na sala de aula comum e ambientes escolares; Articulação com os professores das classes comuns, nas diferentes etapas e modalidades de ensino; Orientação aos professores do ensino regular e às famílias sobre os recursos utilizados pelo aluno; interface com as áreas da saúde, assistência, trabalho e outras. (MEC/SEESP, 2010).

Todas essas atribuições deverão levar em consideração as necessidades específicas e cada caso particularmente. Destaca-se que o professor da sala de recursos multifuncionais deverá ter uma participação efetiva nas reuniões pedagógicas, no planejamento, nos conselhos de classe, em elaborar projeto pedagógico, além de

desenvolver ação conjunta com todos os outros profissionais participantes da escola, como os professores das classes comuns e demais profissionais em busca de promover a inclusão escolar (BRASIL, 2006).

### **3 METODOLOGIA**

Este estudo trata-se de uma pesquisa de campo de cunho qualitativo do tipo descritivo, que segundo Campos (2008) “neste tipo de pesquisa o pesquisador se propõe a participar, compreender e interpretar as informações” (p.57). Neste sentido, buscou-se investigar sobre a utilização do Atendimento Educacional Especializado – AEE.

A pesquisa foi realizada nas escolas da rede municipal de ensino da cidade de Patos, no interior da Paraíba, das quais disponibilizam salas de AEE. Foram participantes dessa pesquisa dez professores de salas de AEE, das escolas da rede municipal de ensino.

Como instrumento de coleta de dados foram utilizados um diário de campo para anotar as informações das observações participantes, como também uma entrevista semi estruturada contendo dez questões as quais abordam sobre as ferramentas educacionais que a instituição escolar dispõe para a educação especial, sobre as dificuldades para adequar os alunos com necessidades especiais na dinâmica escolar através das ferramentas educacionais disponíveis, entre outras.

O primeiro passo para a realização da referente pesquisa foi a escolha do local, em seguida manteve-se contato com o Coordenador responsável, com uma carta de apresentação (Apêndice) solicitando a autorização para que fosse realizado tal pesquisa.

Para a realização da coleta de dados a Secretária de Educação do Município assinou a carta de autorização institucional. Após a autorização, as coletas de dados foram realizadas de acordo com a disponibilidade dos professores das escolas. Os participantes foram orientados em relação ao anonimato e o sigilo das suas respostas.

Vale destacar que a pesquisa respeitou os procedimentos éticos para atividades no qual envolve seres humanos, regulamentados pelas diretrizes da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), estabelecido em 12 de dezembro de 2012. Preservando o sigilo para com os entrevistados, identificando-os com letras e números.

A análise de dados foi feita a partir do material coletado por meio da observação participante como também do resultado das respostas da entrevista semiestruturada. A partir de uma leitura e releitura minuciosamente emergiram-se algumas temáticas que serão detalhadas posteriormente nos resultados e discussões.

## **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A pesquisa foi realizada nas escolas municipais da cidade de Patos, dentre elas 10 escolas dispõem de salas de recursos multifuncionais, para a realização do Atendimento Educacional Especializado. A partir de observação participante, foi efetivado uma entrevista semiestruturada com todas as professoras do AEE. A análise dos dados foi realizada e emergiram algumas temáticas que serão descritas para uma melhor compreensão tanto dos recursos multifuncionais existentes em tais escolas, quanto do perfil do professor do AEE e das dificuldades encontradas ao trabalharem nesse contexto.

### **4.1 Perfil do professor do AEE das escolas municipais da cidade de Patos-PB**

A amostra foi composta por 10 professoras do AEE, da cidade supracitada, sendo todas do sexo feminino, com idades entre 30 a 58 anos. Todas com um nível de escolarização de ensino superior e com especialização em alguma das áreas especificamente, como: Psicopedagogia Institucional e clínica; Novas tecnologias na educação; Supervisão e orientação educacional e algumas delas realizaram Pós Graduação em Atendimento Educacional Especializado. Ao serem questionadas sobre o tempo de serviço como professora de AEE, destacaram fazer de três a seis anos que prestam esse tipo de atendimento.

Como requisito fundamental para iniciarem seus atendimentos em salas de recursos multifuncionais, as professoras destacaram a participação de todas em um curso de formação continuada, com duração de aproximadamente um ano.

De acordo com o MEC (BRASIL, 2009, p. 17), o professor, para trabalhar com o AEE, na Sala de Recursos Multifuncional, deverá ser graduado, pós-graduado e/ou possuir formação continuada habilitando-o a tal atendimento.

Outro fator que deve ser elencado é que as professoras destacaram que todos os meses são realizados reuniões pedagógicas e de planejamento, em busca de melhorar o atendimento ao alunado, havendo a participação de todas.

Destaca-se que o professor da sala de recursos multifuncionais deverá participar das reuniões pedagógicas, do planejamento, dos conselhos de classe, da elaboração do projeto pedagógico, desenvolvendo ação conjunta com os professores das classes comuns e demais profissionais da escola para a promoção da inclusão escolar (MEC/SEESP, 2010).

Essas reuniões são com o objetivo de buscar de estratégias pedagógicas que beneficiem a acessibilidade do aluno com necessidades educacionais especiais a



proposta do atendimento e a sua interação com os outros alunos. Como também buscam fazer com que haja a inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais em todas as atividades realizadas na escola (BRASIL, 2009).

Ao ser investigado sobre o papel do professor de AEE, uma das professoras destaca que:

*“o nosso papel, nosso compromisso é, sobretudo, com essas crianças com deficiência. Ao serem encaminhadas para o atendimento, inicialmente é realizado uma anamnese, com a família, em busca de dados que possam nos orientar e nos ajudar no atendimento com essas crianças, para que haja o desenvolvimento da aprendizagem das mesmas”.*

Observa-se que o professor do AEE deverá ter um olhar sensível a necessidade de cada aluno em particular, além de que o professor deverá traçar um plano para cada aluno especificamente, para que haja um desenvolvimento enquanto pessoa e, assim, possa haver a aprendizagem e a inclusão do aluno com deficiência.

#### **4.2 Recursos multifuncionais existentes nas salas do AEE das escolas municipais da cidade de Patos-PB**

Em se tratando dos recursos multifuncionais existentes nas escolas, as professoras destacaram que as instituições escolares as quais trabalham dispõem de algumas ferramentas educacionais para a educação especial, dentre elas: espaço físico adequado, mobiliário, materiais didáticos, bem como, recursos pedagógicos.

A sala de recursos multifuncionais é um espaço para a realização do atendimento educacional especializado de alunos que apresentam, ao longo de sua aprendizagem, alguma necessidade educacional especial, temporária ou permanente, compreendida, segundo as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (MEC/SEESP, 2010).

Sabendo que as salas de recursos multifuncionais são compostas de equipamento Tipo I e Tipo II, as professoras destacaram que as salas nas quais elas atuam dispõem apenas de equipamentos Tipo I: microcomputadores, fone de ouvido e microfones, *scanner*, impressora *laser*, teclado e colmeia, *mouse* e acionador de pressão, materiais e jogos pedagógicos acessíveis, lupas manuais e/ ou lupa eletrônica, mesas, cadeiras, armário e quadro melaminico.

Em relação à composição das SRMF, podem ter duas definições: do tipo I e do tipo II, na qual o tipo II contempla todos os recursos disponíveis na sala tipo I, mais os diferenciados para o atendimento específico de alunos com Deficiência Visual (SEESP/MEC.2010).

Ao serem questionadas se essas ferramentas educacionais disponíveis nas SRMF são suficientes para atender a demanda dos alunos com necessidades especiais, as professoras relatam que sim, porém, existe uma dificuldade a reposição de alguns materiais que são danificados pelo tempo de uso, como também pelas próprias crianças atendidas.

As salas de recursos são organizadas com equipamentos e materiais diferenciados, pode atender, conforme cronograma e horários, alunos com deficiência, altas habilidades/superdotação, dislexia, hiperatividade, déficit de atenção ou outras necessidades educacionais especiais (SEESP/MEC.2010).

Nas SRMF são desenvolvidas algumas atividades, dentre elas, as professoras deram um grande destaque aos jogos pedagógicos, pelos quais desenvolvem a criatividade das crianças atendidas. Como destaca uma das professoras:

*“Através da confecção de materiais as crianças desenvolve sua criatividade ao mesmo tempo em que está aprendendo, assim, trabalhamos de forma lúdica e elas aprendem ao mesmo tempo em que estão brincando”.*

Por meio de jogos pedagógicos há uma valorização dos aspectos lúdicos, da criatividade e possibilitam o desenvolvimento de estratégias de lógica e pensamento. Os jogos e materiais pedagógicos podem ser confeccionados pelos professores da sala de recursos e devem obedecer a alguns critérios como: o tamanho, espessura, peso e cor, de acordo com a habilidade motora e sensorial do aluno. São de grande utilidade as sucatas, folhas coloridas, fotos e gravuras, velcro, ímãs, etc; (SEESP/MEC.2010).

#### **4.3 Dificuldades encontradas pelas professoras ao atuarem em salas de AEE**

As professoras entrevistadas destacaram a existência de algumas dificuldades ao trabalharem com este público, dentre elas a falta de materiais necessários para cada aluno em particular, a falta de apoio da maioria das famílias desses alunos e por fim, a necessidade da existência da sala tipo II.

Em se tratando da primeira dificuldade, as professoras enfatizam que algumas vezes faz necessária a adaptação dos recursos já existentes à necessidade de cada um individualmente, tendo que, muitas vezes usar da criatividade para adaptar brinquedos e materiais. Partindo desse pressuposto, existe ainda a dificuldade de acessibilidade por alunos cadeirantes a SRMF, pela falta de manutenção em rampas de acesso.

Outra dificuldade existente é relacionada à falta de apoio da maioria das famílias dos alunos que frequentam as SRMF, tendo em vista que é de suma importância a parceria entre família e escola, na formação e no desenvolvimento da aprendizagem das

crianças atendidas no AEE. Desse modo, é necessário o apoio das famílias e a assiduidade da criança de modo a não prejudicar o aprendizado.

A família tem como responsabilidade a socialização imediata do sujeito, pois é em casa que há um estabelecimento dos primeiros contatos de interação com o outro e convívio social. “é na família que aprendemos a nos relacionar com os outros. Portanto, a construção dessa sociedade inclusiva começa nas famílias. Os pais e as próprias pessoas com deficiência são seus principais agentes.” (PAULA, 2007, p. 7).

E, por fim, outra dificuldade apresentada foi a inexistência dos equipamentos do Tipo II, os quais são destinados ao atendimento específico de alunos com deficiência visual. As professoras destacam que, algumas vezes, alunos com essa deficiência, parcial ou total, são encaminhados e ambos precisam produzir recursos pedagógicos para se adequar a essa necessidade.

A baixa visão é uma deficiência pela qual solicita a utilização de alguns recursos específicos, sendo de grande importância compreender as implicações pedagógicas dessa condição visual e utilizar de recursos de acesso adequados no sentido de melhorar a qualidade do ensino na escola (DOMINGUES, 2010).

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente estudo teve por objetivo geral investigar sobre a utilização do Atendimento Educacional Especializado – AEE, no processo de inclusão de alunos especiais no ensino regular na cidade de Patos- PB. Pelo qual pretendia especificamente descrever os recursos multifuncionais existentes nas escolas municipais, além de identificar as dificuldades encontradas pelos profissionais ao utilizarem essas ferramentas.

Partindo desse pressuposto, vale salientar que as instituições escolares as quais possuem salas de AEE, na cidade de Patos dispõem de algumas ferramentas educacionais para a educação especial, dentre elas: espaço físico adequado, mobiliário, materiais didáticos, bem como, recursos pedagógicos.

Foi também percebido dificuldades encontradas pelas professoras das salas de recursos multifuncionais, como por exemplo: a falta de materiais específicos para cada aluno em especial e na maioria dos casos a falta de apoio familiar para com aprendizagem da criança atendida e ainda a falta da sala Tipo II, destinados aos deficientes visuais.

Diante dos resultados encontrados é perceptível a confirmação da hipótese de que as escolas da rede municipal de ensino da cidade de Patos-Paraíba disponibilizam ferramentas pelas quais buscam a inserção do aluno com necessidades especiais no ensino regular, utilizando para isto, o Atendimento Educacional Especializado – AEE, possuindo salas com recursos multifuncionais para o desenvolvimento da aprendizagem de crianças com alguma deficiência.

A pesquisa permitiu lançar um olhar para o processo de inclusão de alunos com necessidades especiais no ensino regular, bem como o tipo de atendimento educacional direcionado e efetivado a este público atendido.

Do ponto de vista acadêmico é de suma importância perceber como se concretiza o Atendimento Educacional Especializado em escolas da rede municipal de ensino dessa cidade. Este trabalho tem relevância social, pois busca esclarecer a comunidade como o aluno com necessidades especiais deverá ser incluído numa educação de qualidade sem segregação dos demais.

## **ABSTRACT**

The present study deals with a descriptive qualitative field research carried out in schools of the municipal education network of the city of Patos / Paraíba. The main purpose of this study was to investigate the use of Specialized Educational Assistance (AEE) in the process of inclusion of special students in regular education in municipal schools in the city of Patos-PB. Specifically, it is intended to describe the multifunctional resources existing in municipal schools, as well as to identify the difficulties encountered by professionals when using these tools. Data collection instruments were used: systematic observation, through a field diary for annotations of the observations made, as well as a semi-structured interview containing ten questions related to the topic, which addressed questions about the educational tools available for the Special education, multifunctional resource rooms, difficulties in adapting pupils with special needs in school dynamics through the available educational tools, etc. The results show that in the city of Patos-PB they have schools that carry out ESA, as well as the use of multifunctional resource rooms and that this tool is of paramount importance in the process of learning development of these students, as a form of inclusion in regular education

**Keywords:** Specialized Educational Assistance. Inclusion. Multifunctional rooms. Municipal Schools.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente no Brasil. Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Salas de recurso multifuncionais: espaço para o atendimento educacional especializado*. Brasília: MEC, 2006.
- BRASIL. *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva*. Brasília: MEC/SEESP, 2008.
- \_\_\_\_\_. *Diretrizes Operacionais do Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial*. Brasília, 2009.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. *Manual de Orientação: Programa de Implantação de Salas de Recursos Multifuncionais*. Brasília: MEC/SEESP, 2010.
- CAMPOS, L. F. de L. *Métodos e técnicas de pesquisa em psicologia*. 3. ed. Campinas: Editora Alínea, 2008.
- DOMINGUES, C. A. *A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: os alunos com deficiência visual: baixa visão e cegueira* - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial; [Fortaleza]: Universidade Federal do Ceará, 2010.
- MANTOAN, M. T. E. *O Atendimento Educacional Especializado na educação inclusiva*. In: MEC. *Inclusão: Revista de Educação Especial*, v. 5, n. 1. Brasília: Secretaria de Educação Especial, jan/jul, 2010.
- ROPOLI, E. A. *A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar : a escola comum inclusiva* /Edilene Aparecida Ropoli ... [et.al.]. - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial; [Fortaleza]: Universidade Federal do Ceará, 2010.v. 1.
- SANTOS, K. S. *A Política Nacional de Educação Especial e a 'Perspectiva Inclusiva': Novos 'referenciais' cognitivos e normativos*. X ANPED Sul, Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul. 2012.
- PAULA, A. C, CARMEM, M.. *A hora e a vez da família em uma sociedade inclusiva*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.

## APÊNDICE A

### INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS VII – GOVERNADOR ANTÔNIO MARIZ  
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS SOCIAIS E APLICADAS  
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA COMPUTAÇÃO**

Esta pesquisa tem como objetivo investigar sobre a utilização do Atendimento Educacional Especializado – AEE, levando em consideração as condições de formação dos professores, estratégias utilizadas para atender tais necessidades e adaptação curricular a partir do uso dos recursos multifuncionais.

#### Questionário escolar sobre AEE

- 1) Quais dessas ferramentas educacionais a instituição escolar dispõe para a educação especial:
 

<input type="checkbox"/> espaço físico adequado	<input type="checkbox"/> recursos pedagógicos e de
<input type="checkbox"/> mobiliário	acessibilidade
<input type="checkbox"/> materiais didáticos	<input type="checkbox"/> equipamentos específicos
- 2) As salas de recursos multifuncionais são compostas de equipamento Tipo I e Tipo II. Quais destes equipamentos essa escola dispõe?
 

**a) Tipo I:**

<input type="checkbox"/> microcomputadores	<input type="checkbox"/> materiais e jogos pedagógicos
<input type="checkbox"/> fone de ouvido e microfones	acessíveis
<input type="checkbox"/> <i>scanner</i> , impressora <i>laser</i>	<input type="checkbox"/> lupas manuais e/ ou lupa
<input type="checkbox"/> teclado e colmeia	eletrônica
<input type="checkbox"/> <i>mouse</i> e acionador de	<input type="checkbox"/> mesas, cadeiras, armário,
pressão	<input type="checkbox"/> quadro melanínico

**b) Tipo II**

- |   |   |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> impressora <i>Braille</i>              | <input type="checkbox"/> kit de desenho geométrico acessível                          |
| <input type="checkbox"/> máquina de datilografia <i>Braille</i> | <input type="checkbox"/> calculadora sonora   |
| <input type="checkbox"/> reglete de mesa,                       | <input type="checkbox"/> <i>software</i> para produção de desenhos gráficos e táteis. |
| <input type="checkbox"/> punção,                                |   |
| <input type="checkbox"/> soroban,                               |   |
| <input type="checkbox"/> guia de assinatura,                    |   |
| <input type="checkbox"/> globo terrestre acessível              |   |
- 3) Essas ferramentas educacionais são suficientes para atender a demanda dos alunos com necessidades especiais?  
( ) Sim ( ) Não
- 4) Existem dificuldades para adequar os alunos com necessidades especiais na dinâmica escolar através das ferramentas educacionais disponíveis?  
( ) Sim ( ) Não  
Se sim, cite algumas.
- 
- 5) Quais os procedimentos realizados pela instituição escolar ao ser diagnosticada qual a necessidade especial do aluno?
- 
- 6) Houve formação inicial/continuada para os alunos com necessidades especiais estarem na sala de aula?  
( ) Sim ( ) Não
- 7) A proposta pedagógica da escola está coerente para atender esses alunos?  
( ) Sim ( ) Não
- 8) A família acompanha a formação do aluno especial?  
( ) Sim ( ) Não
- 9) A escola tem professores suficientes para o atendimento em salas multifuncionais?  
( ) Sim ( ) não
- 10) A escola tem uma equipe para orientar qual a necessidade especial o aluno precisa ser trabalhado melhor?  
( ) Sim ( ) Não

# **CARTA DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL**





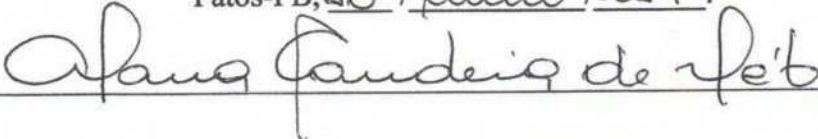
## TERMO DE AUTORIZAÇÃO/ANUÊNCIA

Venho por meio deste, autorizar o desenvolvimento da pesquisa a ser realizada sob a responsabilidade do pesquisador **Jorge Miguel Lima Oliveira, Professor Ms. da Universidade Estadual da Paraíba** e o orientando **Ivaldo Rodrigues de Lima**, sob matrícula nº 131810065, a coletarem dados para o Projeto de Pesquisa intitulado “ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NO PROCESSO DE INCLUSÃO EM ESCOLAS MUNICIPAIS DE PATOS – PB”, com a finalidade de elaboração de Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Computação. Esta pesquisa tem por objetivos investigar sobre a utilização do Atendimento Educacional Especializado – AEE, levando em consideração as condições de formação dos professores, estratégias utilizadas para atender tais necessidades e adaptação curricular a partir do uso dos recursos multifuncionais. Declaro, também, que não recebi nem receberei qualquer tipo de pagamento por esta autorização bem como os pesquisadores e participantes da pesquisa, também não receberão qualquer tipo de pagamento.

Os pesquisadores acima qualificados se comprometem a:

- 1- Obedecerem às disposições éticas de proteger os participantes da pesquisa, garantindo-lhes o máximo de benefícios e o mínimo de riscos.
- 2- Assegurarem a privacidade das pessoas citadas nos documentos institucionais e/ou contatadas diretamente, de modo a proteger suas imagens, bem como garantem que não utilizarão as informações coletadas em prejuízo dessas pessoas e/ou da instituição, respeitando deste modo as Diretrizes Éticas da Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, nos termos estabelecidos na Resolução CNS Nº 466/2012, e obedecendo as disposições legais estabelecidas na Constituição Federal Brasileira, artigo 5º, incisos X e XIV e no Novo Código Civil, artigo 20.

Patos-PB, 16 / maio / 2017.



**Assinatura do responsável**

*Alana Candeia de Melo*  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO  
MUNICÍPIO DE PATOS-PB  
Matricula 31546105

Recebido Em

16 / 05 / 2017

